

A IMPORTÂNCIA DO ESTOQUE MÍNIMO PARA AS ORGANIZAÇÕES

RODRIGUES, Jodenilto Barbosa¹

FORTE, Luiz Antônio²

RESUMO

A gestão de estoque dentro das empresas é uma atividade que demanda conhecimento técnico, informação, experiência e planejamento, uma vez que abrange assuntos de diversas áreas. Assim, estar em sintonia com todos estes setores é fundamental para garantir o pleno funcionamento da empresa de forma ininterrupta. Diante disso, o objetivo central da pesquisa é o de analisar a importância do estoque mínimo para auxiliar o gerenciamento de estoques nas empresas. A metodologia utilizada nessa pesquisa é a revisão bibliográfica. Tal técnica metodológica é limitada no sentido de coletar apenas obras publicadas em bases online ou bibliotecas físicas, mas por outro lado, possibilita uma pesquisa ampla em autores com distintas visões sobre o tema. Nesse sentido, os principais resultados encontrados por meio da pesquisa indicam que é possível perceber que a aplicação da lógica do estoque mínimo a fim de garantir o controle de estoque possibilita a constância do seu nível e se faz uma espécie de sistema automático de suprimentos, no qual novas ordens são emitidas em decorrência das variações do próprio nível de estoque e, conseqüentemente, possibilitam a frequência na prestação dos serviços ou oferecimento dos produtos que garantem a lucratividade das organizações.

Palavras chave: Estoque. Produção. Planejamento. Técnico.

1. INTRODUÇÃO

A grande e principal finalidade pela qual se mantém uma empresa privada é a busca de produtividade crescente com foco nos lucros, tudo isso por meio do oferecimento e comercialização de bens ou serviços aos potenciais consumidores. As matérias-primas são todos aqueles materiais fundamentais e necessários para a fabricação do produto final a ser oferecido ao cliente; seu consumo é proporcional ao

¹ Graduando em Engenharia de Produção UNINTER

² Graduado em Engenharia Ambiental pela UTP e pós-graduado em Engenharia de segurança do Trabalho pela UTFPR

volume da produção. Em outras palavras, é possível afirmar que as matérias-primas são todos os materiais que são unidos e incorporados ao produto já acabado. (RIBEIRO, 2020)

Para a efetiva transformação da matéria prima e consequente fabricação dos produtos oferecidos pelas empresas são necessários os itens de uso e consumo. Estes itens são aqueles que são utilizados na fabricação dos produtos finalizados, mas que não fazem, necessariamente, parte do produto final. Apesar disso, são de fundamental importância para a fabricação, visto que sem eles não há como fabricar o produto ou prestar o serviço a ser comercializado por determinada empresa. (GONTIJO; TARRENTO, 2020)

Deve-se ressaltar, ainda, que a problemática norteadora da pesquisa pode ser descrita a partir de um questionamento específico: como a lógica do estoque mínimo pode auxiliar no gerenciamento de estoques nas empresas? Dessa maneira, é importante afirmar que o objetivo geral desta pesquisa é o de analisar a importância do estoque mínimo para auxiliar o gerenciamento de estoques nas empresas. Já os objetivos específicos são analisar o conceito de estoque mínimo, investigar a relação entre lucratividade empresarial e gestão de estoques, analisar a lógica de custos e o gerenciamento dos estoques.

Esse tipo de estudo é importante, pois todas as empresas precisam, necessariamente, de um estoque de matérias-primas a fim de que possam garantir a execução do serviço ou oferecimento do produto a ser comercializado, de forma ininterrupta para viabilizar a sua produtividade e lucratividade e satisfazer as necessidades dos seus clientes. O trabalho é estruturado em cinco seções, já com a inclusão da seção de Introdução apresentada. A seção 2 contém a fundamentação teórica. A seção 3 contém a metodologia aplicada ao desenvolvimento do artigo. A seção 4 apresenta os resultados e discussões. Por fim, a seção 5 contempla as considerações finais do artigo.

2. GESTÃO ESTRATÉGICA DE ESTOQUES

Diversas empresas têm estabelecido as suas estratégias para se manter competitivas no mercado levando em consideração, principalmente, a perspectiva da logística empresarial que busca assegurar a excelência das práticas e processos organizacionais e, além disso, manter a competitividade das empresas por meio de uma cuidadosa gestão de estoques. É certo que a busca por vantagens competitivas entre organizações tem se tornado cada vez mais relevante e visível, e para se manter no mercado, é essencial o desenvolvimento de estratégias para nortear seus negócios, alcançar com sucesso os objetivos e se sobressair perante os concorrentes (ROCHA et al., 2021).

Nesse sentido, é muito importante que se tenha a preocupação com o alinhamento dos recursos da organização com suas prioridades competitivas. Tais prioridades competitivas são pensadas estrategicamente e divididas em: custo, flexibilidade, confiabilidade, qualidade e rapidez. Dessa forma, afirma-se que uma significativa parte da logística empresarial, com baixas respostas às solicitações da demanda e o atendimento de níveis de serviço apropriados é a gestão de estoques.

Nesse sentido, tem-se que:

Qualquer empresa possui um armazém para estocar materiais usados nas atividades de produção. Diante disso, existe certa preocupação com relação aos itens que são estocados nos diferentes pontos de operações das empresas, considerando a importância de avaliar se esses recursos materiais estão sendo bem manuseados e utilizados. O conceito de gestão de estoque consiste em integrar as atividades da função a outros setores que servirão de suporte para o planejamento e controle dos itens estocados na empresa, com intuito de manter um nível necessário de abastecimento e armazenagem de produtos e obter maior eficiência nas operações (ROCHA et al., 2021, p. 7).

As empresas fundamentam-se em estoques em função de tantas incertezas e inconsistências acerca dos seus índices de demanda. Dito isso, reforça-se que as organizações com fins lucrativos procuram, cada vez mais, por meios de ultrapassar as expectativas a respeito do seu desempenho, de maneira que possam obter vantagens expressivas (MACIEL; FERREIRA, 2022).

2.1 LUCRATIVIDADE EMPRESARIAL X GESTÃO DOS ESTOQUES

É certo que a grande e principal finalidade pela qual se mantém uma empresa privada é a busca de produtividade crescente com foco nos lucros, tudo isso por meio do oferecimento e comercialização de bens ou serviços aos potenciais consumidores. Empresas desse tipo, normalmente, necessitam de um estoque de matérias-primas a fim de que possam garantir a execução do serviço ou oferecimento do produto a ser comercializado, de forma ininterrupta para viabilizar a sua produtividade e lucratividade e satisfazer as necessidades dos seus clientes.

Dessa maneira, Gontijo e Tarrento (2020) em seu estudo, afirmam que as matérias-primas são todos aqueles materiais fundamentais e necessários para a produção do produto final a ser oferecido ao cliente; seu consumo é proporcional ao volume da produção. Em outras palavras, é possível afirmar que as matérias-primas são todos os materiais que são unidos e incorporados ao produto já acabado.

É natural que para alguns produtos se utilize poucos e em outros muitos materiais de uso e consumo, a depender do ramo de atividade da empresa e sua tecnologia de fabricação, conforme descreve Santana (2021). O referido autor ainda ressalta que mais de 50% dos custos de uma empresa são representados pelos investimentos em materiais e serviços destinados ao andamento da produção. Isso só demonstra o grau de importância que esses bens apresentam para o correto funcionamento das empresas.

Assim, fica claro que a necessidade de se manter um estoque não é algo opcional para as empresas que querem assegurar sua produtividade. Com isso, é importante saber que a manutenção de um estoque implica, naturalmente, uma série de custos para a empresa e, além disso, exige que ela desempenhe sobre ele um controle rigoroso.

2.2 A LÓGICA DE CUSTOS E O GERENCIAMENTO DOS ESTOQUES

De início, os custos de estoque costumam serem fracionados em dois grandes grupos, os chamados custos de aquisição e os custos de armazenagem. Conforme ensina Santana (2021, p. 44), os custos de aquisição podem ser conceituados como “o valor pago pela empresa compradora pelo material adquirido”. Esse custo, especificamente, está diretamente relacionado com as habilidades de negociação da área de compras da empresa, visto que ela deve ser responsável por tentar minimizar o preço dos produtos adquiridos, capaz de elevar a margem de lucratividade.

Já quanto aos por armazenagem, Ribeiro (2020) explica que para obter o custo de armazenagem para os produtos de uma determinada empresa é essencial que o gestor de materiais seja capaz de manter esse custo de com o menor nível possível, visto que se trata de um dos itens que mais demandam custo para a organização e, conseqüentemente, sua lucratividade.

Desse modo, conforme Gontijo e Tarrento (2020), possuir um estoque implica muitos benefícios na gestão da empresa, tanto é que sua falta pode causar inúmeros problemas, inclusive, a ocorrência de prejuízos de difícil mensuração. A maneira através da qual se opera o estoque é de fundamental relevância para garantir a lucratividade da empresa, haja vista que é sem dúvida uma das condições essenciais para o equilíbrio econômico da organização.

Assim, conhecer quais são os recursos estruturais fundamentais para a adequada disposição, guarda e movimentação dos materiais, além dos níveis de estoque esperados, bem como a forma pela qual será feito o controle dos produtos que estão em estoque, são alguns dos pontos que devem ser analisados com muita cautela pelo gestor de materiais, visto que todos eles, em conjunto, contribuem consideravelmente para melhoria dos resultados de qualquer empresa (SANTANA, 2021).

Nesse sentido, Sousa e Viagi (2021, p. 29) apontam que, “para implantar melhoramentos na estrutura industrial é necessário dinamizar o sistema logístico, que engloba o suprimento de materiais e componentes, a movimentação e o controle de produtos”. Dessa maneira, para uma empresa que precisa concentrar um depósito específico de materiais finalizados, é fundamental existir um espaço mínimo com estrutura e equipamentos adequados no qual seja possível alocar e movimentar tais

itens de modo que fiquem bem-dispostos, corretamente identificados, de fácil acesso, capaz de assegurar, assim, a qualidade de todos os produtos que ali estão.

Para que um pedido seja efetivamente consubstanciado em processo de compra é necessário saber até quando o estoque vai suportar a demanda, visto que em cima dessa informação será feito um estudo da quantidade necessária que precisa ser comprada e qual deve ser o prazo médio para que isso seja atendido, conforme assevera Silva *et al.* (2021). A partir da ideia que uma das finalidades do estoque é a de atender a demanda da empresa por um determinado período, é fundamental que se considere na análise do planejamento o tempo de reposição do estoque, ou seja, quando os produtos precisam ser comprados e repostos para armazenagem e futura utilização.

O referido tempo, obviamente, não poderá ser maior que o tempo calculado para a cobertura, isso justamente para evitar que a empresa tenha problemas com a falta de estoque. Nesse sentido, Silva *et al.* (2021) entendem que, o tempo de reposição de estoque é definido como período entre a o momento em que se identifica que o estoque de determinado item precisa entrar em processo de reposição até que o item esteja efetivamente disposto e pronto para ser utilizado.

Apesar disso, como apontam Gontijo e Tarrento (2020), muito embora pareça algo simples de se resolver, esse processo possui diversas etapas que precisam ser seguidas com a máxima atenção. Por isso, cabe ao administrador de materiais assegurar que todas essas etapas serão devidamente cumpridas, em respeito todas as suas individualidades, de modo que todos os objetivos sejam alcançados sem falhas.

Assim, é possível dizer que o processo de reposição dos produtos necessários inicia no próprio almoxarifado, visto que é lá que será identificada a necessidade de reposição. É fundamental que os profissionais que trabalham no setor do almoxarifado estejam devidamente instruídos para cumprir o planejamento de reposição, de modo que indiquem assertivamente quando determinado produto precisa ser repostado.

Logo em seguida, após identificação da falta pelo almoxarifado, o correto é que este setor comunique ao setor de compras a necessidade de comprar determinado item. A partir dessa comunicação, o setor de compras, por sua vez, fará todo o processo necessário para que seja feita de coleta de preços e a posterior negociação.

Após todo esse procedimento, o pedido é passado para que o fornecedor despache os itens solicitados. Assim, quando o produto chega efetivamente na empresa, esta precisa realizar a conferência e analisar se o produto solicitado se ajusta aos padrões necessários e se está nos conformes do que foi solicitado ao fornecedor (SANTANA, 2021).

Silva (2020) descreve que a correta previsão para a quantidade de materiais a ser utilizada é o ponto de partida de todo e qualquer planejamento de estoques que busque, efetivamente, resultados práticos. Além disso, sua eficácia está diretamente condicionada aos métodos que serão utilizados e a qualidade das informações empregadas na construção de seu raciocínio.

Dessa forma, normalmente, a previsão da demanda é construída com base em estimativas das vendas de produtos ou serviços já comercializados pela empresa. Em um primeiro momento, os valores fixados pela previsão podem sofrer modificações, visto que o mercado consumidor é extremamente dinâmico. Por isso, é essencial fazer o planejamento com base em dados anteriores que ajudem a construir o perfil de consumo para os produtos comercializados pela organização. Esse planejamento direcionado vai assegurar que a previsão seja muito mais assertiva. (RIBEIRO, 2020)

Nesse sentido, como afirma Silva (2020), todas as decisões relacionadas aos estoques precisam, necessariamente, ser baseadas em prever e estabelecer a demanda futura, com vistas a alcançar sempre a assertividade nessa projeção. Desse modo, o sistema de controle de estoque pode comparar a demanda real com aquela que foi prevista e, dessa maneira, ajustar a previsão conforme com os níveis reais de demanda, após a sua efetiva constatação.

Para estes mesmos autores, é sempre complicado utilizar dados anteriores para trabalhar com a previsão de futuras demandas em qualquer que seja a inovação tecnológica da metodologia de previsão. Entretanto, muitas empresas, por não possuírem opções, trabalham com base em previsões. Freitas *et al.* (2020) afirmam que o chamado estoque de segurança tem como propósito equilibrar o custo do estoque com o custo da falta dele. Para muitas empresas que não investem no planejamento de estoque e logística, pode parecer que a ausência do estoque não gere, de imediato, nenhum custo efetivo. Entretanto, a partir do momento que o produto não está

disponível em estoque para que a empresa possa comercializá-lo ou mesmo utilizá-lo para a prestação dos seus serviços, ela terá de arcar com os custos da diminuição de sua margem lucrativa.

Este tipo de estoque também pode ser chamado de estoque mínimo e sua determinação é uma das mais importantes informações que viabiliza a correta gestão dos estoques dentro de uma empresa, pois é ele que garante a quantidade mínima necessária para que a organização permaneça a oferecer os produtos e serviços a serem comercializados. (GONTIJO; TARRENTO, 2020)

3. METODOLOGIA

No estudo científico é muito importante que o pesquisador saiba categorizar a sua pesquisa de acordo com as classificações propostas nos trabalhos científicos. Esta pesquisa, em relação à abordagem, é identificada como qualitativa, em relação à natureza, esta pesquisa pode ser compreendida como básica, em relação ao objetivo a esta pesquisa pode ser classificada como exploratória.

No que diz respeito à abordagem, pode-se afirmar que a pesquisa construída é classificada como qualitativa. Carvalho (2021) esclarece que a pesquisa qualitativa pode ser conceituada como a abordagem de pesquisa utilizada com o objetivo de compreender os motivos e os comportamentos dos fenômenos. De maneira prática, as pesquisas qualitativas utilizam métodos e buscam explicar o porquê das coisas. Esta abordagem trabalha com o universo de significados, valores, atitudes e aspirações, o que implica na compreensão de um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a simples operacionalização de variáveis. Em relação a sua natureza, esta pesquisa é classificada como básica.

De acordo com Carvalho (2021), a pesquisa básica é também compreendida como pesquisa pura ou mesmo pesquisa fundamental e se caracteriza por ser aquela com foco na melhoria das teorias científicas existentes. Desta maneira, esta classificação de pesquisa tem como principal objetivo gerar conhecimento útil para a ciência sem necessariamente haver uma aplicação prática. Sendo assim, entende-se

que a pesquisa básica aplica o conhecimento pelo conhecimento, buscando elevar o que já se sabe a respeito de um determinado assunto.

No que se refere ao objetivo, esta pesquisa pode ser classificada como exploratória. Nascimento (2020) bem destaca que a pesquisa exploratória tem como principal finalidade o preenchimento de lacunas que eventualmente podem aparecer durante a execução de um estudo e por este motivo também é denominada de estudo exploratório.

Diante disso, pode-se afirmar que a pesquisa bibliográfica foi construída com base em livros e artigos científicos publicados obedecendo ao recorte temporal entre os anos de 2020 e 2021. Os artigos científicos foram pesquisados através das bases de dados Google Acadêmico e Scielo. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos e livros que abordassem gestão de estoques com ênfase para a lógica do estoque mínimo e materiais escritos em língua portuguesa. Já os critérios de exclusão são caracterizados como artigos e livros que não tratassem diretamente sobre a gestão de estoques com ênfase para a lógica do estoque mínimo e materiais escritos em língua estrangeira.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A globalização traz às empresas mercados cada vez mais competitivos e dinâmicos e, associado a isso, é possível visualizar a expansão do número de variáveis que influenciam no desempenho das organizações. Neste cenário é notável a necessidade de adaptação e melhoria dos processos de gestão da empresa, buscando ampliar a capacidade da organização se manter, expandir seus negócios e, também, serem competitivas no mercado onde atuam (SILVA, 2020).

Para assegurar a competitividade, as organizações empresariais estão, constantemente, se adequando ao processo de globalização, especialmente, por meio da instalação e do investimento em modernas tecnologias e de processos organizacionais que tragam benefícios para a organização interna das companhias. Quando se fala em gerenciamento de estoque, é fundamental investir fortemente em estratégias para o manejo e controle dos recursos materiais. A armazenagem é

igualmente essencial, visto que saber onde dispor e alocar os recursos permite uma significativa agregação de valor ao negócio (SOUSA; VIAGI, 2021). Esta competitividade depende de questões relacionadas aos ambientes internos e externos das organizações, assim as empresas buscam extrair informações e identificar os critérios relevantes desses ambientes para que se possam elaborar estratégias adequadas ao cenário em que está atuando (SILVA, 2020).

Diante desse cenário, a logística torna-se um fator importante no sucesso das organizações. A instabilidade no processo de fluxo de mercadorias, serviços e informações provenientes das incertezas econômicas faz com que o gerenciamento da logística se torne complexo, principalmente pela consolidação da relação entre os padrões de serviço ao cliente (SOUSA; VIAGI, 2021). Integrado ao planejamento logístico, a estratégia de estoque e a política de abastecimento são fatores importantes que podem ser utilizados para alcançar uma vantagem competitiva. Uma gestão de estoque eficiente está atrelada à redução de custos e minimização do capital de giro investido no setor e, conseqüentemente, isso se traduz no aumento dos lucros da empresa. O gerenciamento de estoque visa otimizar o capital inserido, proporcionando disponibilidade de produtos ou serviços de forma a satisfazer as expectativas dos clientes (FREITAS et al., 2020).

A gestão de estoques objetiva atender a demanda com menores estoques e custos possíveis, mantendo a disponibilidade e oferecendo um nível de serviço que possa atender seus clientes. O controle de estoque, além de ajudar no gerenciamento estratégico da empresa, também proporciona uma maior eficiência e organização de alguns dos processos internos, reduz desperdícios e melhora a rentabilidade da empresa. As constantes variações de demanda, os ciclos de vida dos produtos cada vez mais curtos e a diversidade de produtos ofertados no mercado, tornam a gestão de estoques mais complexa e importante para a organização. Por outro lado, é necessário lidar com as divergências entre o que é produzido e o que é vendido. Por tanto, a maneira como a empresa administra seu estoque influencia diretamente na lucratividade e a forma como ela compete perante a concorrência (FREITAS et al., 2020).

Diante do exposto, pode-se afirmar que algumas empresas já se preocupam em explorar as técnicas diferenciadas na área de controle de estoque e armazenagem, estabelecendo de forma muito clara a importância do controle de estoque e de todas as etapas que estão relacionadas – direta ou indiretamente - ao processo de armazenagem. Sendo assim, tem-se que um bom gerenciamento de estoques é capaz de auxiliar na redução dos custos empregados pela organização, de forma a mantê-los os mais reduzidos possíveis, porém dentro do que é considerado como nível de segurança para o satisfatório atendimento da demanda (GONTIJO; TARRENTO, 2020).

É preciso definir alguns aspectos antes de criar um sistema de controle de estoque. Um deles está relacionado aos diferentes tipos de estoque existentes na empresa. (SILVA et al., 2021). Outro se refere aos diferentes pontos de vista quanto ao nível de estoque que deve ser mantido para atender a demanda. Um terceiro ponto que o autor destaca seria o vínculo entre os níveis de estoque e o capital necessário inserido. Os principais tipos de estoque presentes nas empresas são: matérias-primas, produtos em processo, produtos acabados, peças de manutenção e materiais auxiliares (SILVA, 2020).

Algumas organizações optam em manter elevados níveis de estoque, contendo centenas ou até milhares de itens, dentre eles existem aqueles de grande importância e outros de menor relevância. Na prática, os itens em estoque não podem ser controlados com a mesma atenção e critérios de análise, pois pode ser bastante dispendioso. Contudo, surge o método da curva ABC, para auxiliar os gestores de estoque no tratamento desses itens. a utilização da curva ABC é de grande importância para as organizações que buscam gerenciar seus estoques de forma eficiente (SANTANA, 2021). Ou seja, essa ferramenta auxilia na otimização dos custos e níveis de estocagem, sem que prejudique a segurança em relação à oferta e demanda, pois ela controla de forma rígida os itens de classe A, e mais superficialmente os de classificação C. Por fim, o autor ressalta que a classificação ABC pode ser utilizada de várias formas, de acordo com o critério de relevância estabelecido (SILVA et al., 2021).

Na administração de estoques é importante que modelos de gestão sejam adotados. Um deles orienta que as empresas determinem as quantidades a serem armazenadas no estoque de segurança, também conhecido como estoque mínimo.

Essa importância está atrelada ao grau de imobilização financeira da empresa, é a quantidade mínima que deve ser estocada com o propósito de suprir o fornecimento em eventuais atrasos de entrega. Ou seja, o objetivo é garantir o funcionamento ininterrupto e eficiente da produção, sem que ocorra paradas por falta de materiais (SILVA, 2020).

Devido às incertezas de fornecimento e demanda, o estoque de segurança tem o objetivo de compensar possíveis falhas de previsão e fornecimento. Neste sentido, algumas organizações deparam-se com picos de demanda, e problemas com prazos de entrega de fornecedores ou transportadoras, e quando não estão preparadas, as consequências refletem em perdas e prejuízos (FREITAS et al., 2020). Portanto, é aconselhável as empresas manterem um nível estoque mínimo para lidar com as incertezas. O estoque mínimo é a quantidade mínima que deve existir em estoque, destinada a cobrir as incertezas relacionadas ao fornecimento da demanda, de forma a garantir o funcionamento ininterrupto do processo, sem que ocorra paradas por falta de materiais. O autor ressalta a importância da determinação do estoque mínimo, uma vez que este é a chave para o adequado estabelecimento do ponto de pedido (SOUSA; VIAGI, 2021).

Nesse sentido, tem-se o estoque mínimo de segurança. O estoque mínimo existe para proteger a empresa de imprevistos na demanda e compensar incertezas referentes ao fornecimento. Quanto maior a intenção de atender bem o cliente, mais se deve atentar ao estoque de segurança. Esse estoque está vinculado a erros na previsão de demanda e atrasos na reposição de materiais. Ou seja, está vinculado a todas as falhas que estão por trás do processo (SANTANA, 2021).

Diante de tudo o que foi apresentado nesta pesquisa, é relevante apontar que a prática do controle de estoques é uma das ações mais indispensáveis na perspectiva do planejamento logístico de uma organização. Afirma-se isso, porque tal prática é responsável por um percentual de, em média, 25% ou mais dos custos totais. Além disso, é certo que se trata de uma parcela substancial do capital que constitui o todo da organização (SOUSA; VIAGI, 2021).

Dessa maneira, o entendimento a respeito da finalidade de promover o adequado gerenciamento dos estoques é claro, visto que é muito difícil prever a

demanda futura com exatidão, bem como é tortuoso prever as mudanças nos índices de suprimento com uma clareza indiscutível. Esses desafios só evidenciam a necessidade de se fixar volume específico de estoque para assegurar o atendimento ao cliente, com vistas a diminuir os custos totais de produção e distribuição, é esse estoque que, na presente pesquisa, foi identificado como “estoque mínimo”.

Com isso, a aplicação da lógica do estoque mínimo buscando garantir o controle de estoque permite o alcance da constância do seu nível e permite o desenvolvimento de um sistema automático de suprimentos, no qual ordens próprias são emitidas em função das variações do próprio nível de estoque e, por consequência, possibilitam a frequência na prestação dos serviços ou oferecimento dos produtos que tornem possível o alcance do lucro por parte das empresas (SILVA, 2020).

De acordo com essa lógica, sempre que o estoque ficar abaixo do nível do ponto tomado como base, tem início o processo de solicitação de compras para o item que está “em baixa”. Além do mais, tal prática permite que as empresas obtenham um retorno de capital interessante e atrativo, além de proporcionar à empresa condições de atender o seu mercado e de controlar um aumento inesperado da demanda e/ou atrasos no tempo de ressuprimento do pedido, quando for o caso. Todas essas questões, assim, elevam consideravelmente a qualidade do serviço e atuam promovendo a segurança necessária em face das constantes imprevisibilidades características do mercado (SANTANA, 2021).

A partir da revisão bibliográfica realizada a, foi possível perceber que a existência de um estoque mínimo nas organizações é fundamental para protegê-la de eventuais imprevistos na demanda e compensar incertezas relacionadas ao fornecimento das matérias-primas. Percebeu-se que a aplicação da lógica do estoque mínimo está diretamente relacionada com o propósito de atender bem o cliente, visto que a preocupação em antecipar a carência de matéria-prima evita a ocorrência de atrasos e de muitas falhas que estão por trás do processo.

Por esse motivo, o planejamento Logístico de uma empresa deve ter como fundamento a minimização dos custos totais e a melhoria no atendimento ao cliente. Essas questões garantem a vantagem competitiva das empresas, pressuposto fundamental diante de um cenário de mercado extremamente acirrado. A partir disso,

verificou-se que aplicação da lógica do estoque mínimo permite alcançar a constância do nível de suplementos a partir do desenvolvimento de um sistema automático no qual ordens próprias são emitidas em decorrência das variações do nível de estoque.

Por fim, lembrando que o objetivo geral da pesquisa foi o de analisar a importância do estoque mínimo para auxiliar o gerenciamento de estoques nas empresas. Afirma-se que essa análise aconteceu de forma bem-sucedida. Isso, porque de acordo com as informações colhidas, foi possível chegar a constatação de que aplicação de estoque mínimo nas organizações diminui os riscos de falha interna do processo logístico, assegura constância na prestação dos serviços ou na oferta dos produtos por parte da empresa, maximiza os lucros, permite o melhor atendimento ao cliente e ameniza as consequências da imprevisibilidade do mercado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, a título de considerações finais, deve-se apontar que a problemática norteadora da pesquisa foi especificada a partir do seguinte questionamento: como a lógica do estoque mínimo pode auxiliar no gerenciamento de estoques nas empresas? Dessa maneira, é igualmente relevante afirmar que o objetivo geral desta pesquisa foi o de analisar a importância do estoque mínimo para auxiliar o gerenciamento de estoques nas empresas. Já os objetivos específicos foram analisar o conceito de estoque mínimo, investigar a relação entre lucratividade empresarial e gestão de estoques, analisar a lógica de custos e o gerenciamento dos estoques.

Tendo em vista essas informações, será possível construir as considerações que encerram esta pesquisa. Em primeiro lugar, deve-se apontar que a gestão de estoques tem como propósito central atender a demanda com menores estoques e custos possíveis, mantendo a disponibilidade e oferecendo um nível de serviço que possa atender seus clientes. Sendo assim, o controle de estoque, além de ajudar no gerenciamento estratégico da organização, também permite que se tenha uma maior eficiência e organização de alguns dos processos internos.

Com isso, facilmente se percebe a relevância de se manter a lógica do estoque mínimo, visto que tal ideia corresponde à quantidade mínima que deve existir em

estoque, com o fito de cobrir as incertezas relacionadas ao fornecimento da demanda, de maneira a garantir o funcionamento ininterrupto do processo, sem que ocorra paradas por falta de materiais. É justamente a compreensão sobre o funcionamento do estoque mínimo que responde à pergunta-problema deste estudo.

Nesse sentido, em resposta ao objetivo geral de pesquisa, verifica-se que em decorrência das incertezas de fornecimento e demanda, o estoque de segurança (estoque mínimo) tem o objetivo de compensar possíveis falhas de previsão e fornecimento. Neste sentido, algumas empresas se deparam com picos de demanda, e problemas com prazos de entrega de fornecedores ou transportadoras, e quando não estão preparadas, as consequências refletem em perdas e prejuízos. De tal modo, entende-se que o objetivo geral da pesquisa foi alcançado.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Maria Cecília M. **Construindo o saber: Metodologia científica-Fundamentos e técnicas**. São Paulo: Papirus Editora, 2021.

FREITAS, Rafael; CARPES, João Elionário; PIVETA, Maria Luiza Pontes. A gestão de estoque nas organizações: uma análise crítica entre a iniciativa pública e a privada. **Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 9, n. 1, p. 105-122, 2020. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/desenvolve/article/view/5663>. Acesso em: 14 set. 2021.

GONTIJO, Rafael Tenório; TARRENTO, Gilson Eduardo. Análise comparativa entre métodos de previsão de demanda para a gestão de estoques em uma revenda de eletrodomésticos. **Tekhne e Logos**, v. 11, n. 2, p. 94-104, 2020. Disponível em: <http://revista.fatecbt.edu.br/index.php/tl/article/view/648>. Acesso em: 14 set. 2021.

MACIEL, Gerberson das Chagas Gomes; FERREIRA, Josiel Lobato. O uso da lógica Fuzzy no auxílio da gestão e controle dos níveis de estoques de peças. **Conjecturas**, v. 22, n. 5, p. 995-1007, 2022. Disponível em: <http://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1084>. Acesso em: 18 out. 2021.

NASCIMENTO, Luiz Paulo. **Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2020.

RIBEIRO, Paulo Pinto. Avaliação da gestão de estoque em uma microempresa de autopeças utilizando a curva abc como ferramenta de apoio. **Revista Cereus**, v. 12, n. 2, p. 130-146, 2020. Disponível em: <http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/2791>. Acesso em: 15 set. 2021.

ROCHA, Tiago Soares; GOMES, Augusto Oliveira; PAKES, Pedro Ricardo; SILVA, Bernardo Bruno. Análise da gestão estratégica de estoques em uma indústria têxtil: um estudo de caso Analysis of strategic inventory management in a textile industry: a case study. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 108562-108577, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/40185>. Acesso em: 17 out. 2021.

SANTANA, Márcio de Freitas. A Curva ABC na Gestão de Estoque. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 53737-53749, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/30580>. Acesso em: 14 set. 2021.

SILVA, Bráulio Wilker. **Gestão de estoques: planejamento, execução e controle**. São Paulo: Bws Consultoria, 2020.

SILVA, Leandro Aparecido, ARAÚJO, Luiz Alves; ARAÚJO, Marcelo Diniz; CARNEIRO, Saulo Moreira. Um diagnóstico sobre o alcance da cadeia de suprimentos na ação logística de uma indústria do setor de panificação. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 6, n. 2, p. 5-19, 2021. Disponível em: <http://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/153>. Acesso em; 15 set. 2021.

SOUSA, Alexandre Aparecido; VIAGI, Arcione Ferreira. Modelo com aplicação de revisão periódica e revisão contínua na gestão de estoques de uma indústria de autopeças. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 7497-7522, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/23465>. Acesso em: 16 set. 2021.